



OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

**OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DA
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL**

**Boletim Anual
Mercado Formal de Trabalho de Caxias do Sul
2012**

**número 3, outubro de 2012
ISSN 2179-4170**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
UCS - BICE - Processamento Técnico

B688 Boletim anual mercado formal de trabalho de Caxias do Sul [recurso eletrônico] / UCS, NID Observatório do Trabalho. - (2012) - Dados eletrônicos. - Caxias do Sul, RS : UCS, 2012.

Modo de acesso:

<http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/boletins-especiais/>

Anual

1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul. 2. Emprego – Caxias do Sul - Sul - Dados estatísticos.
I. Universidade de Caxias do Sul, NID Observatório do Trabalho.

CDU: 331.5(816.5CAXIAS DO SUL)

Índice para o catálogo sistemático:

1. Mercado de trabalho – Caxias do Sul	331.5(816.5CAXIAS DO SUL)
2. Emprego – Caxias do Sul – Dados estatísticos	331.5(816.5CAXIAS DO SUL):311

Catalogação na fonte elaborada pela Bibliotecária Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500

Expediente

Universidade de Caxias do Sul

Reitor
Isidoro Zorzi

Vice-Reitor
José Carlos Köche

Pró-Reitor Acadêmico
Evaldo Antonio Kuiava

Coordenador de Pesquisa e Pós-Graduação Stricto Sensu
Maurício Moura da Silveira

Núcleo de Inovação e Desenvolvimento Observatório do Trabalho

Coordenador: Moisés Waismann - CECI

Corpo Permanente:
Adalberto Ayjara Dornelles Filho - CCET
Lodonha Maria Portela Coimbra Soares - CECI
Natalia Pietra Méndez- CECH
Ramone Mincato - CECH

Bolsistas:
Francine Brandalise, Marcos Idalino Rodriguez, Olmir Rankrape, Patricia Colussi, Paula Cervelin Grassi, Stefany Rettore Garbin.

O **Boletim Anual Mercado de Trabalho Formal de Caxias do Sul** é uma publicação do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul. O boletim é focado na análise sócio-econômica do município de Caxias do Sul com eixo temático no trabalho e emprego. Como fonte de dados, utiliza as informações da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Programa de Disseminação de Estatísticas do Trabalho (PDET) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O boletim tem como objetivo analisar os dados, mapear as características do emprego formal, sinalizando para as tendências do mercado do trabalho. A partir dos resultados observados, identifica no mercado de trabalho os segmentos de atividade econômica no processo de desenvolvimento regional.

Responsabilidade Técnica: **Adalberto A. Dornelles Filho, Lodonha M. P. C. Soares, Moisés Waismann e Natalia P. Méndez.**

O **Observatório do Trabalho** é um Núcleo de Inovação e Desenvolvimento (NID) que tem por objetivos, promover pesquisa acerca do trabalho, com vistas a oferecer subsídios às áreas afins, intensificando as relações entre Universidade e o mundo do trabalho. As linhas de pesquisa do Observatório do Trabalho são Educação e Trabalho; Emprego e Trabalho; e Estado, Política e Organizações Sociais.

Contato:
End.: Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130. Bloco J, sala 410. 95070-560, Caxias do Sul, RS
Fone: (54) 3218-2100 Ramal 2882
Email: obstrab@ucs.br (a.c. Moisés Waismann)
Web: <http://www.ucs.br/site/nucleos-pesquisa-e-inovacao-e-desenvolvimento/nucleos-de-inovacao-e-desenvolvimento/observatorio-do-trabalho/>
Blog: <http://observatoriotrabalhocaxiasrs.blogspot.com/>
Facebook: <http://www.facebook.com/pages/Observatório-do-Trabalho-da-Universidade-de-Caxias-do-Sul>

Resumo: Em **Caxias do Sul**, o ano de 2011 apresentou um estoque de 178,2 mil empregos, com um acréscimo de 6,7 mil novos postos de trabalho: um crescimento de 3,8% em relação ao ano anterior. Nos últimos 5 anos, a taxa média de crescimento foi de 4,9%.

1. Introdução

O presente boletim apresenta informações e análises do desempenho do **mercado formal de trabalho** em **Caxias do Sul** com base em dados da **Relação Anual de Informações Sociais** (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) consolidados para o ano de **2011**. As informações constantes da RAIS são prestadas anualmente, em caráter obrigatório para todos os estabelecimentos existentes no território nacional, inclusive para aqueles que não registraram vínculos empregatícios no exercício, contemplando todos os **empregados formais** celetistas, estatutários, temporários, avulsos, dentre outros. Os dados estatísticos da RAIS possibilitam a obtenção de cruzamentos de variáveis bastante desagregadas, chegam ao nível de município, classe de atividade econômica e ocupações. A RAIS possui cobertura superior a 97% do universo formal, sendo reconhecida como um **censo** anual do mercado de trabalho formal no Brasil. Tendo em vista a diversidade de variáveis, os dados da RAIS permitem teste de modelos teóricos, desenvolvimento de diagnósticos, embasamento e avaliação de políticas públicas de emprego e renda.

O objetivo deste boletim é apresentar uma análise preliminar dos dados da RAIS referentes ao município de Caxias do Sul. Tendo em vista a diversidade de variáveis, os dados permitem fornecer aos atores do mercado de trabalho (trabalhadores, empregadores, governantes, pesquisadores, elaboradores e gestores de políticas públicas) subsídios para a discussão, avaliação e implementação de ações relativas ao emprego e a renda.

Nota Técnica: O termo **estoque de empregos** usado nesse boletim, seguindo a definição da RAIS/MTE, refere-se à **quantidade de vínculos** empregatícios ativos em 31 de Dezembro do ano-base. É importante salientar que o número de *vínculos* não é necessariamente igual ao número de *trabalhadores*, uma vez que um dado trabalhador pode ter mais de um vínculo empregatício, no entanto, essa diferença não compromete a presente análise e os dois termos são tomados como sinônimos.

2. Estoque de empregos por nível geográfico

A Tabela 1 mostra a evolução do estoque de empregos formais nos anos de 2007 a 2011 estratificados por nível geográfico: Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul. Nas duas últimas colunas, calcula-se a variação (absoluta e relativa) do estoque do ano de 2011 relativamente ao ano de 2010.

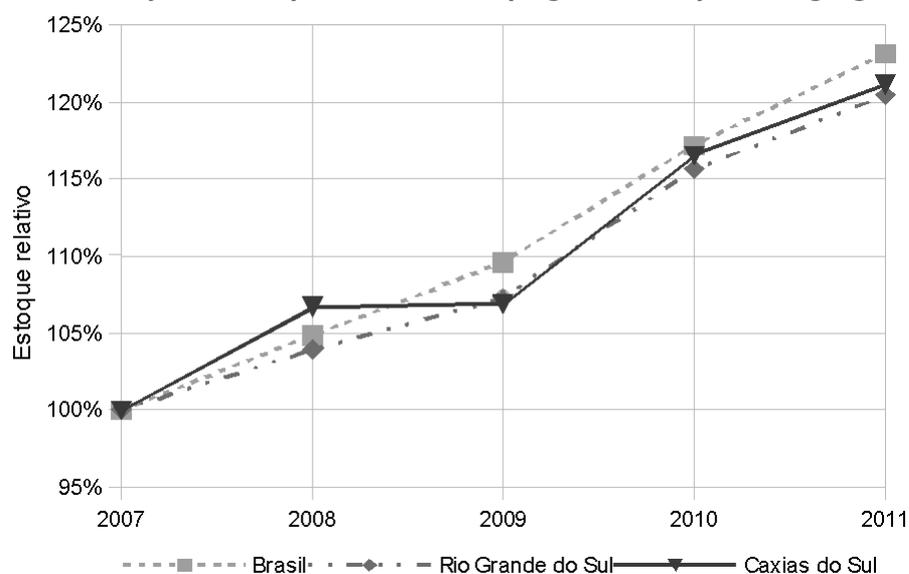
Observa-se na tabela que o estoque de empregos, nos três níveis geográficos, apresentam trajetória crescente. No **Brasil**, o estoque em 2011 foi de 46,3 milhões, o que representa um crescimento de cerca de 2,2 milhões (4,8%) em relação ao ano anterior. No **Rio Grande do Sul**, o estoque foi de aproximadamente 2,9 milhões, sendo 116,4 mil a mais (4,0%) que no ano anterior. Já em **Caxias do Sul**, o ano de 2011 apresentou um 178,2 mil empregos, com um acréscimo de 6,7 mil novos postos de trabalho: um crescimento de 3,8% em relação ao ano anterior. Esta taxa de crescimento (abaixo do Rio Grande do Sul e do Brasil) fica explicada pelo alto desempenho do ano anterior que ficou em 9,0%.

Tabela 1: Evolução do estoque de empregos formais por nível geográfico (2007 a 2011).

Nível geográfico	2007	2008	2009	2010	2011	Var. Abs.	Var. Rel.
Brasil	37.607.430	39.441.566	41.207.546	44.068.355	46.310.631	2.242.276	4,8%
Rio Grande do Sul	2.425.844	2.521.311	2.602.320	2.804.162	2.920.589	116.427	4,0%
Caxias do Sul	147.156	156.983	157.311	171.472	178.253	6.781	3,8%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

A Figura 1 mostra a evolução do estoque de empregos formais de 2007 a 2011 no Brasil, Rio Grande do Sul e Caxias do Sul, tomando como valor base 100 o estoque no ano de 2007.

Figura 1: Evolução do estoque relativo de empregos formais por nível geográfico.

Verifica-se na Figura 1, o crescimento alinhado nos 3 níveis geográficos: Nos últimos 5 anos, a taxa média de crescimento foi de 5,3% (Brasil), 4,7% (RS) e 4,9% (Caxias do Sul). O que se pode verificar é que **Caxias do Sul** parece ter superado o baixo desempenho em 2009, retomando uma taxa média de crescimento ligeiramente superior ao do Rio Grande do Sul.

3. Estoque de empregos em Caxias do Sul

Nos subitens a seguir é feita a análise do estoque de empregos em **Caxias do Sul** no ano de 2011 desagregados por variáveis de interesse: setor de atividade econômica do estabelecimento; sexo, faixa etária, escolaridade, remuneração e ocupação do trabalhador.

3.1. Estoque de empregos por setor de atividade econômica

A Tabela 2 mostra a evolução do estoque de empregos formais de 2007 a 2011 em Caxias do Sul por seção de atividade econômica do empregador conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). A CNAE é o instrumento de padronização nacional dos códigos de atividade econômica e dos critérios de enquadramento utilizados pelos diversos órgãos da administração federal, incluindo a Secretaria da Receita Federal (SRF) que alimenta o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ). As atividades econômicas estão apresentadas por ordem de estoque de empregos.

Tabela 2. Evolução do estoque de empregos formais por seção de atividade econômica (Caxias do Sul, 2007 a 2011).

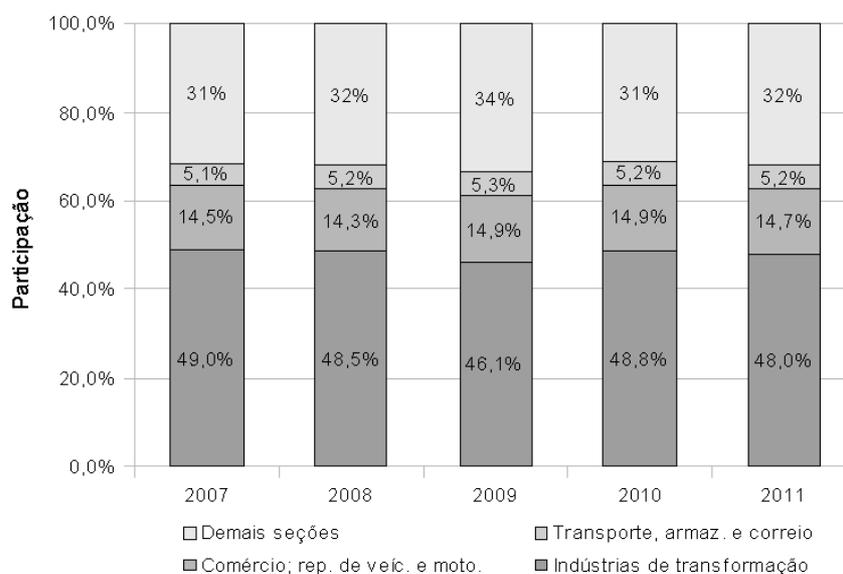
Seção de Atividade Econômica (CNAE)	2007	2008	2009	2010	2011	Var. Abs.	Var. Rel.
Indústrias de transformação	72.052	76.196	72.552	83.707	85.522	1.815	2,1%
Comércio; reparação de veículos e motocicletas	21.309	22.429	23.463	25.595	26.199	604	2,3%
Transporte, armazenagem e correio	7.552	8.142	8.300	8.903	9.258	355	3,8%
Saúde humana e serviços sociais	6.258	6.604	7.199	7.313	7.296	-17	-0,2%
Educação	5.782	5.970	6.210	6.388	7.009	621	8,9%
Construção	4.143	4.733	5.209	6.165	6.908	743	10,8%
Administração pública, defesa e seguridade social	5.584	5.675	6.162	6.207	6.751	544	8,1%
Atividades administrativas e serviços complementares	6.845	7.028	6.602	5.964	6.298	334	5,3%
Alojamento e alimentação	5.638	5.912	5.707	5.445	5.732	287	5,0%
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2.314	2.543	2.678	2.734	3.008	274	9,1%
Outras atividades de serviços	2.108	2.292	3.168	2.363	2.902	539	18,6%
Atividades profissionais, científicas e técnicas	1.686	1.903	2.280	2.445	2.696	251	9,3%
Informação e comunicação	1.731	1.821	1.901	2.087	2.454	367	15,0%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca	1.711	1.682	1.779	1.761	1.716	-45	-2,6%
Eletricidade e gás	18	1.533	1.525	1.552	1.569	17	1,1%
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos	1.228	1.251	1.291	1.384	1.467	83	5,7%
Artes, cultura, esporte e recreação	770	736	715	788	865	77	8,9%
Atividades imobiliárias	242	291	316	420	443	23	5,2%
Indústrias extrativas	53	77	78	106	113	7	6,2%
Serviços domésticos	132	165	176	145	47	-98	-208,5%
Total	147.156	156.983	157.311	171.472	178.253	6.781	3,8%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em 2011 (bem como em anos anteriores) os três setores com maior estoque foram: **Indústrias de transformação; Comércio, reparação de veículos e motocicletas e Transporte, armazenagem e correio**. Juntos, estes setores são responsáveis por 120,9 mil empregos em Caxias do Sul com a fração de 67,9% do estoque total. Comparativamente ao ano de 2010 os setores tiveram modesto crescimento (entre 2,1% e 3,8%). Os destaques positivos vem por conta do crescimento dos setores de **Outras atividades de serviço (18,6%), Informação e comunicação (15,0%) e Construção (10,8%)**. O setor da construção, vem apresentado resultados expressivos nos últimos 5 anos: a taxa média de crescimento foi de 13,6%. Verifica-se que o setor de **Serviços domésticos** sofreu grande retração (-208%). Lembrando que os empregadores dos trabalhadores domésticos (diaristas, mensalistas, etc.) são pessoas físicas que não estão obrigadas a declarar na RAIS, pode-se inferir que, provavelmente, essa movimentação é relativa ao reenquadramento de trabalhadores, uma vez que os 47 vínculos registrados são atribuídos a apenas 40 estabelecimentos.

A Figura 2 mostra a evolução da participação (proporção em relação aos do estoque total) dos três maiores setores de atividade econômica em Caxias do Sul de 2007 a 2011.

Figura 2: Evolução da participação das atividades econômicas no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2007 a 2011).



Historicamente, a participação da seção **Indústria de transformação** situa-se na casa dos 48% retomando, em 2010 e em 2011, os valores históricos após retração em 2009. A participação dos setores do **Comércio; reparação de veículos e motocicletas** e **Transporte, armazenagem e correios** mantem-se acima dos valores de 14% e 5%, respectivamente.

3.2. Estoque de empregos por sexo

A Tabela 3 mostra o estoque de empregos formais de 2007 a 2011 em Caxias do Sul estratificado pelo sexo do trabalhador.

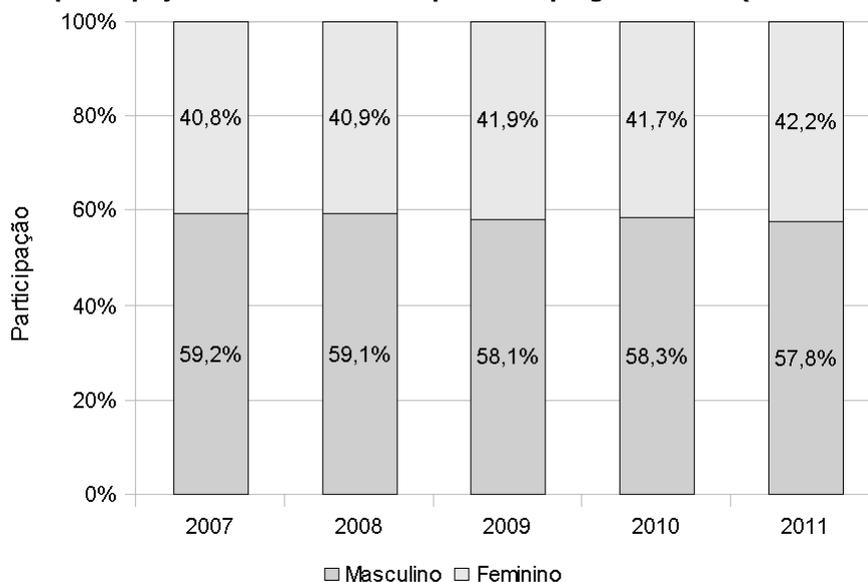
Tabela 3. Evolução do estoque de empregos formais por sexo (Caxias do Sul, 2007 a 2011).

Sexo	2007	2008	2009	2010	2011	Var. Abs.	Var. Rel.
Masculino	87.104	92.817	91.399	99.894	103.050	3.156	3,1%
Feminino	60.052	64.166	65.912	71.578	75.203	3.625	4,8%
Total	147.156	156.983	157.311	171.472	178.253	6.781	3,8%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em 2011 houve variação positiva de mais de 3,1 mil novos postos de trabalho para **homens** e mais de 3,6 mil para **mulheres**. Verifica-se que a variação relativa nos postos de trabalho feminino (4,8%) é maior que a variação masculina (3,1%). Esse movimento reintera o processo de aumento da participação feminina no mercado formal de trabalho.

A Figura 3 mostra a participação no estoque total dos trabalhadores conforme o sexo em Caxias do Sul desde 2007 até 2011.

Figura 3: Evolução da participação dos sexos no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2007 a 2011).

Como já observado em boletins anteriores, verifica-se o gradual, porém estável, crescimento da participação de **mulheres** no mercado de trabalho formal de Caxias do Sul. Nos últimos 5 anos a taxa média de crescimento da participação feminina é de 0,4% ao ano. Em parte, esse movimento é explicado pela aumento da formalização do trabalho feminino como um todo. Mas também pelo aumento de postos de trabalho em setores com maior participação feminina.

3.3. Estoque de empregos por nível de escolaridade

A Tabela 4 mostra o estoque de empregos formais de 2007 a 2011 em Caxias do Sul por nível de escolaridade.

Tabela 4. Evolução do estoque de empregos formais por nível de escolaridade (Caxias do Sul, 2007 a 2011).

Nível de escolaridade	2007	2008	2009	2010	2011	Var. Abs.	Var. Rel.
Analfabeto	207	223	205	245	210	-35	-16,7%
Até o 5ª ano Incompleto do Ensino Fundamental	2.261	2.366	2.346	2.790	2.669	-121	-4,5%
5ª ano Completo do Ensino Fundamental	4.008	4.140	4.234	4.045	3.259	-786	-24,1%
Do 6ª ao 9ª ano Incompleto do Ensino Fundamental	17.811	17.897	16.111	16.611	16.429	-182	-1,1%
Ensino Fundamental Completo	29.906	30.457	28.437	31.023	30.639	-384	-1,3%
Ensino Médio Incompleto	14.904	15.678	14.935	15.725	16.309	584	3,6%
Ensino Médio Completo	48.947	54.379	56.769	64.115	69.625	5.510	7,9%
Educação Superior Incompleta	13.208	14.624	16.039	17.196	17.949	753	4,2%
Educação Superior Completa	15.765	17.049	17.025	18.419	19.634	1.215	6,2%
Mestrado Completo	122	151	891	949	1.166	217	18,6%
Doutorado Completo	17	19	319	354	364	10	2,7%
Total	147.156	156.983	157.311	171.472	178.253	6.781	3,8%

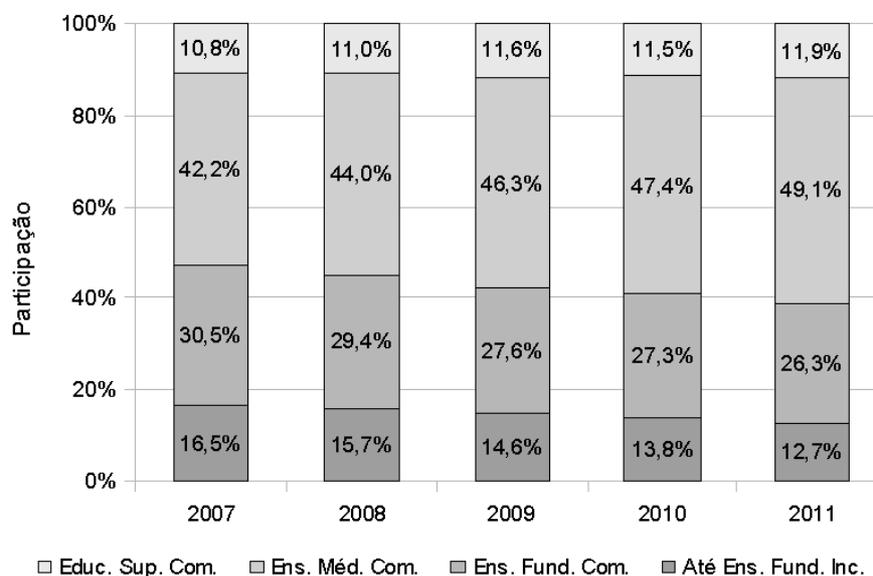
Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Em 2011, os níveis de escolaridade que tiveram variação positiva foram o de **Ensino médio completo** ou superior (mais de 8,2 mil novos postos de trabalho) enquanto os demais níveis de escolaridade tiveram retração (fechamento de mais de 1,5 mil postos de trabalho). Em valores absolutos os trabalhadores com **ensino médio completo** tiveram maior crescimento (5,5 mil

postos de trabalho). Em termos relativos os trabalhadores com **mestrado completo** tiveram maior crescimento (18,6%). Esse movimento parece estar de acordo com a ideia de que a escolaridade do trabalhador está aumentando ou, de outra forma, a *demand*a por trabalhadores mais escolarizados está aumentando: Em 2011, cerca de 61,0% dos postos de trabalho (mais de 108,7 mil) foram ocupados por trabalhadores com, no mínimo, ensino médio completo.

A Figura 4 mostra a participação no estoque total dos trabalhadores conforme o grau de instrução em Caxias do Sul desde 2007 até 2011. Na Figura, a classe do Ensino Fundamental Incompleto engloba os analfabetos; a classe do Ensino Fundamental Completo engloba o Ensino Médio Incompleto; a classe do Ensino Médio Completo engloba a Educação Superior Incompleta; a classe da Educação Superior completa engloba Mestrado e Doutorado.

Figura 4: Evolução da participação dos níveis de instrução no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2007 a 2011).



A análise da Figura sugere um incremento na participação de trabalhadores com **Ensino Médio Completo** (com crescimento médio de 1,7% ao ano) e **Educação Superior Completa** (com crescimento médio de 0,3% ao ano). A participação dos demais níveis de escolaridade está diminuindo.

Os dados da Tabela 4 e da Figura 4 indicam para um crescimento da concentração da força-de-trabalho formal entre trabalhadores que apresentam maior grau de escolarização. Como já apontado em estudos anteriores, o **ensino fundamental completo** vêm perdendo relevância como requisito para a entrada no mercado formal de trabalho. Gradualmente, o **ensino médio completo** assume esse papel.

3.4. Estoque de empregos por idade

A Tabela 5 mostra o estoque de empregos formais de 2007 a 2011 em Caxias do Sul por idade.

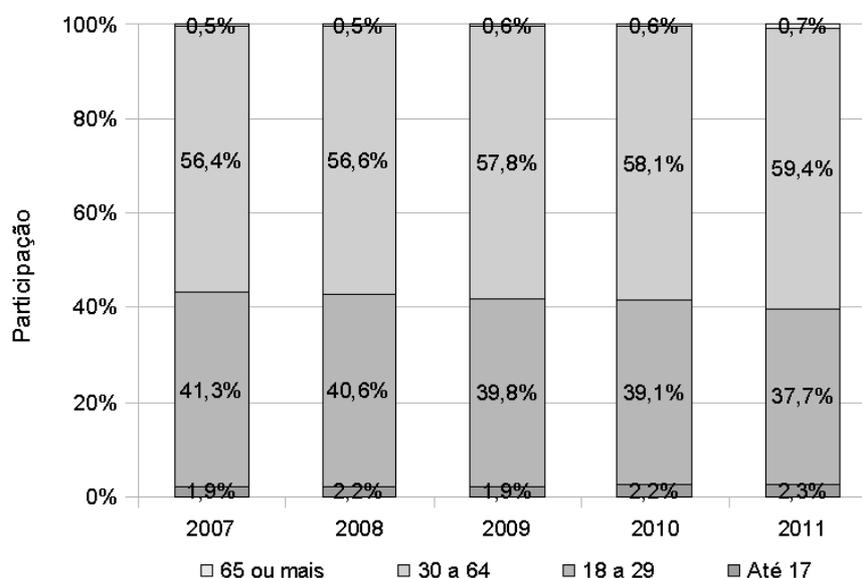
Tabela 5. Evolução do estoque de empregos formais por faixa etária (Caxias do Sul, 2007 a 2011).

Faixa etária	2007	2008	2009	2010	2011	Var. Abs.	Var. Rel.
Até 17 anos	2.735	3.410	2.948	3.741	4.015	274	6,8%
18 a 24 anos	33.052	33.982	32.922	35.489	35.567	78	0,2%
25 a 29 anos	27.662	29.815	29.651	31.559	31.603	44	0,1%
30 a 39 anos	39.081	41.578	42.621	46.594	49.407	2.813	5,7%
40 a 49 anos	29.603	31.389	31.702	33.534	34.885	1.351	3,9%
50 a 64 anos	14.255	15.954	16.585	19.480	21.529	2.049	9,5%
65 ou mais	768	855	882	1.075	1.247	172	13,8%
Total	147.156	156.983	157.311	171.472	178.253	6.781	3,8%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

Verifica-se na Tabela 5 que os trabalhadores na faixa etária entre **30 e 39 anos** obtiveram maior variação absoluta (2,8 mil novos postos de trabalho). A faixa etária de **65 anos ou mais** obteve a maior variação relativa (13,8%). Ao longo dos 5 últimos anos o estoque de trabalhadores na faixa de 30 a 39 anos vem crescendo a taxa média de 6,0% ao ano. Já na faixa etária de **65 anos ou mais** o crescimento médio foi de 12,9%. Esse movimento é compatível com a ideia de que os trabalhadores de mais idade estão postergando a aposentadoria e, até mesmo, sendo readmitidos.

A Figura 5 mostra a participação no estoque total dos trabalhadores conforme a faixa etária em Caxias do Sul desde 2007 até 2011.

Figura 5: Evolução da participação das faixas etárias no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2007 a 2011).

Observa-se que a participação de trabalhadores das faixas etárias jovens, de **18 a 29 anos**, tem apresentado uma leve tendência de queda, de 0,9% ao ano no últimos 5 anos. Na mesma medida, a participação de trabalhadores nas faixas etárias maduras, **30 anos a 64 anos**, apresentou tendência de crescimento, de 0,7% ao ano no últimos 5 anos.

3.5. Estoque de empregos por remuneração

A Tabela 6 mostra o estoque de empregos formais de 2007 a 2011 em Caxias do Sul por remuneração, em salários mínimos. Para efeito de tabulação, a RAIS considera a remuneração efetiva em 31 de Dezembro do ano-base.

Tabela 6. Evolução do estoque de empregos formais por remuneração (Caxias do Sul, 2007 a 2011).

Remuneração (s.m.)	2007	2008	2009	2010	2011	Var. Abs.	Var. Rel.
Até 0,5	589	486	674	739	716	-23	-3,2%
Acima de 0,5 a 1,0	3.716	4.222	4.341	4.582	4.734	152	3,2%
Acima de 1,0 a 1,5	16.581	16.979	20.296	20.305	18.815	-1.490	-7,9%
Acima de 1,5 a 2,0	23.867	24.190	25.478	26.804	27.313	509	1,9%
Acima de 2,0 a 3,0	34.258	35.974	37.405	42.298	44.847	2.549	5,7%
Acima de 3,1 a 4,0	20.971	22.987	21.706	24.864	27.182	2.318	8,5%
Acima de 4,1 a 5,0	13.067	14.569	13.366	15.178	16.359	1.181	7,2%
Acima de 5,1 a 7,0	13.743	15.073	13.482	14.812	15.752	940	6,0%
Acima de 7,1 a 10,0	7.909	8.714	7.628	8.353	8.397	44	0,5%
Acima de 10,1 a 15,0	3.957	4.409	3.922	4.213	4.478	265	5,9%
Acima de 15,1 a 20,0	1.414	1.443	1.229	1.368	1.463	95	6,5%
Acima de 20,0	1.179	1.248	1.139	1.125	1.146	21	1,8%
Total	147.156	156.983	157.311	171.472	178.253	6.781	3,8%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

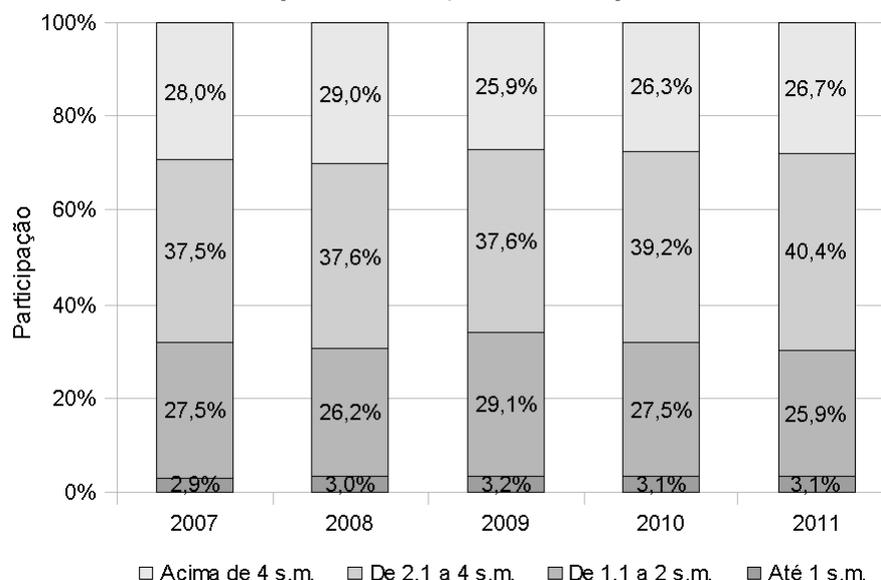
Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

Ao observar a tabela 6, o que chama a atenção é a variação positiva em quase todas as faixas de remuneração com exceção apenas das faixa **até 0,5 s.m.** e **de 1,0 a 1,5 s.m.** Esse incremento na remuneração é importante para a economia da cidade pois aumenta a massa salarial das famílias e conseqüentemente incrementa o consumo de bens e serviços bem como o pagamento de dívidas e empréstimos.

A Figura 6 mostra a evolução da participação das faixas de remuneração no estoque total dos trabalhadores em Caxias do Sul desde 2007 até 2011.

O que se percebe é o crescimento da participação dos trabalhadores com remuneração na faixa **de 2,1 a 4 s.m.** passando de 37,5% em 2007 para 40,4% em 2011. No período analisado a participação dessa faixa vem crescendo cerca de 0,7% ao ano.

Figura 6: Evolução da participação das faixas de remuneração no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2007 a 2011).



3.6. Estoque de empregos por ocupação

Tabela 7 mostra a evolução do estoque de empregos formais em Caxias do Sul, de 2007 a 2011, estratificados por grupos ocupacionais (de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO/2002).

Tabela 7: Evolução do estoque de empregos formais por ocupação (Caxias do Sul, 2007 a 2011)

CBO	Grupo ocupacional	2007	2008	2009	2010	2011	Var. Abs.	Var. Rel.
1	Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público	9.424	10.101	10.575	10.772	11.594	822	7,1%
2	Profissionais das ciências e das artes	7.741	8.502	9.190	9.744	10.743	999	9,3%
3	Técnicos de nível médio	13.761	15.475	15.863	17.389	18.811	1.422	7,6%
4	Trabalhadores de serviços administrativos	20.572	22.589	23.053	25.410	27.206	1.796	6,6%
5	Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	23.628	24.821	25.634	26.476	26.917	441	1,6%
6	Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	1.690	1.806	1.903	1.856	1.731	-125	-7,2%
7	Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (fluxo em lote)	57.758	61.287	58.001	65.875	68.693	2.818	4,1%
8	Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (fluxo contínuo)	9.039	8.914	9.466	10.068	8.519	-1.549	-18,2%
9	Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	3.540	3.486	3.624	3.879	4.036	157	3,9%
Total		147.156	156.983	157.311	171.472	178.253	6.781	3,8%

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

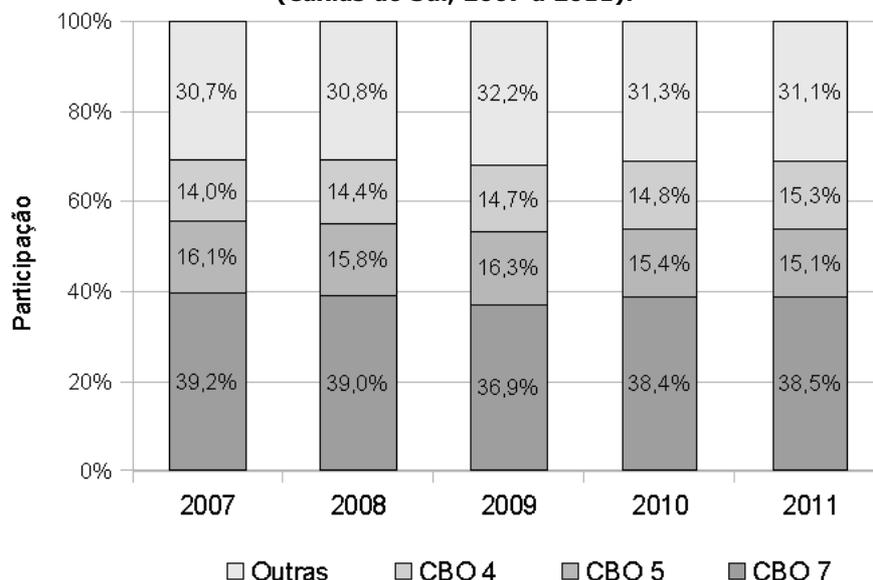
Obs.: Os totais incluem os valores ignorados ou não declarados.

O que se observa na tabela 7 é a variação positiva em quase todos os setores, com exceção de dois setores. No setor dos **Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca** houve uma retração de 7,2%, que corrobora a menor crescimento no setor que no período analisado teve crescimento médio de apenas 0,6% ao ano. No setor dos **trabalhadores de produção de bens**

e serviços industriais (fluxo contínuo) a retração foi de 18,2% compatível com a desaceleração do setor que no período analisado teve retração média de 1,5% ao ano.

A Figura 7 mostra a evolução da participação dos grupos ocupacionais no estoque total dos trabalhadores em Caxias do Sul desde 2007 até 2011.

Figura 6: Evolução da participação dos grupos ocupacionais no estoque de empregos formais (Caxias do Sul, 2007 a 2011).



A figura mostra que o setor de maior participação, os **Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (fluxo em lote)**, utiliza aproximadamente 38% da massa de trabalhadores formais do município. No entanto esse setor vem apresentando uma retração de 0,2% ao ano em média. Já o setor dos **Trabalhadores de serviços administrativos** detém cerca de 15% da massa de trabalhadores formais e cresce a uma taxa de 0,3% ao ano em média. Esses dados corroboram outros indicadores de desindustrialização do município.

A Tabela 8 mostra a evolução do estoque de empregos formais em Caxias do Sul, de 2007 a 2011, estratificados por subgrupos ocupacionais destacando as 6 ocupações com **maiores variações positivas** (criação de postos de trabalho) e as 6 ocupações com **maiores variações negativas** (fechamento de postos de trabalho) em para as ocupações com pelo menos 1000 vínculos em 2011.

O destaque positivo fica por conta dos **Montadores de máquinas e aparelhos mecânicos** (CBO725) com 16,2% e dos **Instaladores e reparadores de linhas e cabos elétricos e de comunicações** (CBO 735) com 14,3%. Note-se que ambos são trabalhadores do grande grupo 7 (**Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais**) que como se observa na Tabela teve a maior variação absoluta (2,8 mil postos de trabalho) em 2011. O destaque negativo fica por conta dos **Trabalhadores artesanais na agroindústria, na indústria de alimentos e do fumo** (CBO 848) com retração de 88,9%. Note-se ainda a retração nas ocupações ligadas a **Indústria textil** (CBO 761) e de **confecção de roupas** (CBO 763).

Tabela 8: Evolução do estoque de empregos formais por ocupação (Caxias do Sul, 2007 a 2011)

CBO	Ocupação	2007	2008	2009	2010	2011	Var. Abs.	Var. Rel.	
725	Montadores de máquinas e aparelhos mecânicos	4.025	4.554	4.195	4.977	5.942	965	16,2%	↑
732	Instaladores e reparadores de linhas e cabos elétricos e de comunicações	264	722	726	874	1.020	146	14,3%	↑
313	Técnicos em eletroeletrônica e fotônica	697	1.039	1.099	1.180	1.350	170	12,6%	↑
252	Profissionais de organização e administração de empresas e afins	1.125	1.325	1.468	1.626	1.823	197	10,8%	↑
391	Técnicos de nível médio em operações industriais	2.702	3.174	3.152	3.605	4.014	409	10,2%	↑
142	Gerentes de áreas de apoio	1.849	2.098	2.210	2.466	2.729	263	9,6%	↑
811	Operadores de instalações em indústrias químicas, petroquímicas e afins	2.130	2.084	1.935	2.277	2.145	-132	-6,2%	↓
517	Trabalhadores nos serviços de proteção e segurança	2.284	2.444	2.453	2.601	2.445	-156	-6,4%	↓
717	Ajudantes de obras	1.547	1.836	1.609	1.662	1.542	-120	-7,8%	↓
763	Trabalhadores da confecção de roupas	2.026	2.347	2.292	2.482	2.281	-201	-8,8%	↓
761	Trabalhadores das indústrias têxteis	1.249	1.252	1.279	1.368	1.175	-193	-16,4%	↓
848	Trabalhadores artesanais na agroindústria, na indústria de alimentos e do fumo	2.681	2.759	3.435	3.364	1.781	-1.583	-88,9%	↓

Fonte de dados: RAIS / PDET / MTE. Tabulação: Observatório do Trabalho - UCS

4. Considerações Finais

A análise do desempenho do mercado de trabalho formal deve levar em conta a avaliação **quantitativa** (mostrada nesse boletim) bem como uma análise **qualitativa**, conjuntural e estrutural (não mostrada nesse boletim). Um dos objetivos desse boletim é prover a sociedade de dados quantitativos para promover o debate qualitativo. Neste sentido os principais destaques do Boletim são:

- No **Brasil**, o estoque em 2011 foi de 46,3 milhões, o que representa um crescimento de cerca de 2,2 milhões (4,8%) em relação ao ano anterior. No **Rio Grande do Sul**, o estoque foi de aproximadamente 2,9 milhões, sendo 116,4 mil a mais (4,0%) que no ano anterior. Já em **Caxias do Sul**, o ano de 2011 apresentou um 178,2 mil empregos, com um acréscimo de 6,7 mil novos postos de trabalho: um crescimento de 3,8% em relação ao ano anterior.
- Com relação aos setores econômicos, os destaques positivos vêm por conta do crescimento dos setores de **Outras atividades de serviço** (18,6%), **Informação e comunicação** (15,0%) e **Construção** (10,8%). O setor da construção, vem apresentado resultados expressivos nos últimos 5 anos: a taxa média de crescimento foi de 13,6%.
- Em 2011 houve variação positiva de mais de 3,1 mil novos postos de trabalho para **homens** e mais de 3,6 mil para **mulheres**. Verifica-se que a variação relativa nos postos de trabalho feminino (4,8%) é maior que a variação masculina (3,1%). Nos últimos 5 anos a taxa média de crescimento da participação feminina é de 0,4% ao ano.
- Os níveis de escolaridade que tiveram variação positiva foram o de **Ensino médio completo** ou superior (mais de 8,2 mil novos postos de trabalho) enquanto os demais níveis de escolaridade tiveram retração (fechamento de mais de 1,5 mil postos de

trabalho). Em valores *absolutos* os trabalhadores com **ensino médio completo** tiveram maior crescimento (5,5 mil postos de trabalho). Em valores *relativos* os trabalhadores com **mestrado completo** tiveram maior crescimento (18,6%).

- Os trabalhadores na faixa etária entre **30 e 39 anos** obtiveram maior variação absoluta (2,8 mil novos postos de trabalho). A faixa etária de **65 anos ou mais** obteve a maior variação relativa (13,8%). Ao longo dos 5 últimos anos o estoque de trabalhadores na faixa de 30 a 39 anos vem crescendo a taxa média de 6,0% ao ano. Já na faixa etária de **65 anos ou mais** o crescimento médio foi de 12,9%. Esse movimento é compatível com a ideia de que os trabalhadores de mais idade estão postergando a aposentadoria e, até mesmo, sendo readmitidos.
- Relativamente a remuneração, a variação é positiva em quase todas as faixas de remuneração com exceção apenas das faixa **até 0,5 s.m.** e **de 1,0 a 1,5 s.m.**
- Quanto a ocupação, a é variação positiva em quase todos os setores, com exceção de dois setores. No setor dos **Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca** houve uma retração de 7,2%, que corrobora a menor crescimento no setor que no período analisado teve crescimento médio de apenas 0,6% ao ano. No setor dos **trabalhadores de produção de bens e serviços industriais (fluxo contínuo)** a retração foi de 18,2% compatível com a desaceleração do setor que no período analisado teve retração média de 1,5% ao ano.